

EDITORIAL

Nas narrativas bíblicas é marcante o conflito entre o “bem” e o “mal”. De maneira particular, este conflito tem seu desfecho no combate apocalíptico, entre as “forças do bem” e as “forças do mal”, com a vitória das “forças do bem”. Tal conflito permeia a história da humanidade, e é no “hoje” de Jesus que o “bem” prevalece. As “forças do mal” se manifestam em toda forma de violência, injustiça, opressão, exclusão social e econômica, enfim, toda forma de atentado contra a vida, ao contrário da vontade do Pai.

Nos artigos deste número de Estudos Bíblicos, “Jesus em confronto com as forças do mal”, são abordadas várias perícopes do Evangelho de Marcos a partir das quais é analisada a prática amorosa de Jesus na superação destas formas de atentados contra a vida. Assim, tem-se em vista a comunhão com o Deus de amor, e com nossos irmãos, particularmente os mais excluídos e carentes em nossas sociedades, na realização do Reino de Deus, onde todos tenham vida plena.

Aila L. Pinheiro de Andrade e Davi Daniel Barbosa

Neste artigo, no qual são analisadas várias perícopes do Evangelho de Marcos, é abordada a questão dos exorcismos em programas televisivos, nos dias atuais, colocando-os em confronto com a prática de Jesus em seu anúncio do Reino de Deus. Tais programas geram uma fé superficial, sem o crivo da razão, marcada por forte misticismo com enfoques sobre anjos e demônios, e teologias neopentecostais da prosperidade. Cabe, então, a partir das narrativas dos “exorcismos de Jesus”, resgatar o anúncio do Reino de Deus, como a nova realidade e libertação, na plenitude dos tempos.

Francisco Cornelio Freire Rodrigues e Zélia Cristina Pedrosa do Nascimento

A partir da perícopa de Mc 10,35-45, na qual se manifesta a incompreensão dos discípulos em relação ao ensinamento de Jesus, os quais estavam sob a influência de falsas ideias de poder e prestígio, é abordado o empenho de Jesus em esclarecê-los, com suas palavras e sua prática.

Jair Rodrigues Melo

Tendo em vista a narrativa de Mc 5,1-20, na qual, em um exorcismo feito por Jesus, se percebe uma possibilidade de crítica ao Império Romano, nos inter-

rogamos sobre de que modo, nela, temos uma configuração da forma de resistência cristã ao poder imperial.

João Luiz Correia Júnior

Este artigo aborda a narrativa da expulsão dos vendedores no Templo de Jerusalém, por Jesus, em Mc 11,15-19. Tendo em vista a análise literária e o contexto da narrativa, temos a confirmação da prática libertadora de Jesus a favor dos mais pobres e excluídos, desmascarando definitivamente a opressão pelo sistema religioso vigente, no coração de Jerusalém.

José Artur Tavares de Brito (Artur Peregrino)

No estudo da perícopes de Marcos, 14,53-65, com a narrativa do julgamento de Jesus diante do Sinédrio, é apresentado Jesus de Nazaré frente às forças do mal de seu tempo, com suas artimanhas, oferecendo-nos luzes para refletirmos sobre a realidade do tempo de hoje, em que o poder usa de artimanhas muito parecidas.

José Cleiton Barbosa

No encontro de Jesus com a mulher siro-fenícia, em Mc 7,24-30, em território gentílico, onde Jesus é um “estrangeiro”, temos um diálogo no qual são superadas as barreiras criadas e impostas por culturas distintas, com a abertura para a gratuidade do Reino. Neste diálogo encontramos uma referência fundamental para que os anunciadores da mensagem se abram à novidade da acolhida do outro, característica do Reino de Deus.

José Raimundo Oliva

A narrativa da expulsão de um espírito impuro que possuía um homem, em uma sinagoga em Cafarnaum, em Mc 1,21-28, analisada no contexto deste evangelho, permite reconhecer a intenção de Marcos ao escrever sua obra, na qual é destacada a “encarnação”, com seu empenho em resgatar as memórias da vida de Jesus, prioritária na revelação de Deus, que estavam omissas na tradição cristológica, predominante na época em que este evangelho é escrito.

Marcelo Barros

No Evangelho de Marcos, 8,27-38, quando Jesus pergunta aos seus discípulos: “Quem dizem as pessoas que eu sou?”, temos uma narrativa na qual podemos tentar entender melhor o conflito de Jesus com os discípulos, através de uma atenta leitura. Compreendemos, então, que o convite de Jesus aos discípulos a “carregar a cruz e segui-lo” tem um sentido, não sacrificial, da teologia tradicional, mas um sentido “martirial”, como forma de viver, no dom de sua vida a serviço do Reino.

Sebastião Armando Gameleira Soares

Tendo em vista a narrativa de Marcos, no capítulo 10, versículos 32 a 45, de seu evangelho, na qual Jesus, com seus discípulos, estava a caminho de Jerusalém, é abordada a presença do “mau espírito” do desejo do poder e da ambição da riqueza, mesmo entre seus discípulos, e o ensinamento de Jesus, com sua “pedagogia da liberdade”, colocando, acima de tudo, o “serviço” e a “partilha” como a única maneira, autenticamente humana, de vivermos nossa vocação ao seguimento de Jesus.

Sérgio Neves Silveira

Este artigo, a partir do Evangelho de Marcos 3,20-21, reflete sobre a oposição sofrida por Jesus por parte de seus próprios familiares, parentes e amigos. Tendo em vista a afirmação de Jesus sobre sua “nova família”, são analisados alguns relacionamentos de parentes e amigos de Jesus, e o destaque da vivência da “vontade de Deus” como elo fundamental desta “nova família”.

Vando Marques Gomes

A partir das difamações de alguns escribas que acusavam Jesus de estar possuído por Beelzebu, conforme a narrativa do Evangelho de Marcos 3,22-30, este artigo apresenta uma breve análise da prática de Jesus, reconhecido pelas multidões como aquele que tem poder e autoridade, bem como dos interesses que levavam aqueles escribas a tal difamação e das conseqüências para quem, na dureza do coração, se torna caluniador desta maneira.

Wêdja Domingos de Melo e Ir. Adélia Miranda

Na narrativa das tentações de Jesus, no Evangelho de Marcos 1,12-13, na qual é apresentado, de maneira muito resumida, o confronto de Jesus com satanás, Marcos quer mostrar que as forças do mal já exerciam seu poder maléfico sobre o mundo. Contemplando Jesus em seu confronto com estas forças do mal, superando-as, somos fortalecidos em nossa esperança e nossa prática no seguimento de Jesus, na vivência do mundo novo, mais fraterno, mais humano e justo.

*José Raimundo Oliva
João Luiz Correia Júnior*